



# *Centro Universitário de Votuporanga*

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Rua Pernambuco, 4196 – Votuporanga/SP - CEP 15500-006

PABX - (017) 3405 9999 - FAX – 34224510

e-mail: [fev@fev.edu.br](mailto:fev@fev.edu.br)



# unifev

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

## PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

---

2018-2021



*Rogério Rocha Matarucco*  
Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco  
Reitor

VOTUPORANGA, JANEIRO DE 2018

## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	2
1.1	Caracterização da UNIFEV e sua inserção regional .....	3
1.2	Missão , Visão e Valores institucionais .....	6
1.2.1	A Missão.....	6
1.2.2	Visão .....	6
1.2.3	Os Valores .....	6
1.3	Perfil do Egresso da UNIFEV .....	6
1.4	Caminhos percorridos pela UNIFEV em Autoavaliação Institucional .....	7
2.	Autoavaliação Institucional.....	8
2.1	Justificativa .....	8
2.2	Objetivos do Projeto de Autoavaliação .....	9
2.2.1	Geral .....	9
2.2.2	Específicos.....	9
2.3	Metodologia .....	10
2.4	Etapas do Processo de Autoavaliação .....	12
2.4.1	Planejamento e preparação coletiva .....	12
2.4.2	Coleta e Sistematização dos dados .....	13
2.4.3	Consolidação do Processo .....	14
2.4.4	Divulgação dos resultados .....	15
2.5	Recursos necessários.....	16
2.5.1	Humanos .....	16
2.5.2	Materiais .....	16
2.5.3	Operacionais .....	17
2.6	Cronograma .....	17

## 1. Introdução

O presente projeto é fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, acumuladas ao longo dos anos e encontra embasamento técnico, na promoção dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da Educação Superior.

Baseia-se na promoção dos valores democráticos, no respeito às especificidades e diversidades dos atores avaliados e avaliadores. Parte do pressuposto de que a avaliação é um imperativo ético indispensável para a Instituição dando sustento ao forte compromisso com a sociedade Votuporanguense e região onde encontra-se instalada, ofertando os serviços educacionais.

A UNIFEV entende que faz parte de um contexto maior, no qual ela deve estar bem integrada, articulada e em constante comunicação, e o processo avaliativo proposto no presente projeto tem por finalidade promover a contínua reflexão sobre nossas práticas, permitindo avanços significativos na direção do desenvolvimento sustentável a nível sociocultural, econômico e educacional.

A avaliação proposta é organizada e estruturada como um processo permanente, de caráter construtivo e formativo, que busca criar e arraigar uma cultura da avaliação na Instituição como um todo.

Mais do que atender à determinação legal definida pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação – CPA entende que o levantamento e sistematização de dados e informações podem contribuir para o aprimoramento dos processos de planejamento e gestão, assim como para o fortalecimento da UNIFEV enquanto uma instituição que tem sua missão pautada na “educação com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A compreensão da construção desse processo expresso inicialmente no presente projeto permite entender a comunidade acadêmica da UNIFEV como sujeitos e não como objetos da Autoavaliação Institucional, assim como a comunidade externa, que há vários anos vem participando e contribuindo para a evolução e aperfeiçoamento do processo.

A coordenação do processo avaliativo da UNIFEV é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação, auxiliada pelo Núcleo de Avaliação Institucional – NAI com o

efetivo envolvimento de todos os atores da comunidade acadêmica e dos dirigentes, na sua construção, desenvolvimento e articulação, entre os vários instrumentos e indicadores, como condição básica para o aprimoramento do planejamento e gestão Institucional.

### **1.1 Caracterização da UNIFEV e sua inserção regional**

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV). A FEV é administrada por uma Diretoria Executiva, tendo como órgão deliberativo superior o Conselho de Curadores composto por trinta e três membros que representam diversos setores da sociedade.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguesa de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

Os Centros Universitários são definidos como “instituições de ensino superior pluricurriculares, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar”, nos termos do Artigo 1º do Decreto Nº 5786, de 24 de maio de 2006.

A inserção regional é um grande desafio para a UNIFEV na oferta do ensino superior de qualidade, no desenvolvimento da pesquisa científica e no desenvolvimento de ações extensionistas, objetivando, assim, uma contribuição substancial para a solução dos problemas existentes nos meios local e regional.

O município de Votuporanga, sede da UNIFEV, está situado a noroeste do Estado de São Paulo e distante 520 km da capital, possui uma área total de 420, 703 km. Sua população hoje é de, aproximadamente, 92.032 habitantes com 95% destes na zona urbana (IBGE, 2017). É referência na área de saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Se, inicialmente, o café foi o impulsionador do desenvolvimento do município, hoje sua economia é forte e diversificada. Conta com indústrias do setor moveleiro,

de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Outro segmento que ganha força na região é o sucroalcooleiro, com usinas concentradas nos Estados de São Paulo, em Minas Gerais e em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 Km de Votuporanga

Votuporanga é destaque também, pela qualidade de vida que oferece à população. De acordo com o IBGE/2010, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,790, constituído por três pilares: saúde, educação e renda, considerado alto, ocupando o segundo lugar da região.

Ocupando posição de líder regional, Votuporanga é procurada por grandes empreendedores da região e de outras partes do país, para expandir suas atividades econômicas e empresariais devido a incentivos por parte do poder público municipal.

Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendido também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovia Tietê-Paraná (100km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Dados recentes confirmam o potencial de crescimento do município quando observamos um ranking nacional, elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN, divulgado em 2016, colocando o município de Votuporanga em 7º lugar no Brasil, com alto índice de desenvolvimento, na pesquisa “Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM”.

Votuporanga é sede de uma região de governo do estado de São Paulo com quinze municípios. Esses municípios formam a região de número quarenta e dois, pertencendo, com mais noventa e seis municípios à 8ª Região Administrativa do Estado de São Paulo com o município sede de São José do Rio Preto.

É neste contexto que se insere o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, promovendo por sua vez, a integração com a sociedade e a população dos municípios desta região em face a sua posição de referência no ensino superior. Sobretudo quando se leva em conta sua missão e valores.

Como instituição de ensino superior, a UNIFEV busca repensar, nos próximos anos, a sua função social, levando em conta sua principal responsabilidade, a de oferecer a todas as pessoas, por meio do acesso à educação, o direito a uma qualidade de vida

digna. Deverá responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética e ambiental, que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, deverá se esforçar ainda mais na busca do equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV vem transformando pessoas e as pessoas a sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e absorção de profissionais tendo como consequência a transformação das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, a presença da UNIFEV torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão.

O compromisso social assumido pela UNIFEV tem no ensino, na prática investigativa e na extensão componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e de diversas formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais.

Dessa forma, a política de inserção regional adotada pela UNIFEV busca oferecer, mediante a preparação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, benefícios socioeconômicos para a população residente na sua área de influência: Votuporanga e demais regiões do País.

Atualmente, oferece cursos em diferentes áreas do conhecimento:

- Bacharelados: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Publicidade e Propaganda
- Cursos Superiores de Tecnologia em: Gastronomia, Fabricação Mecânica e Produção Multimídia

- Licenciaturas: Ciências Biológicas, Educação Física, Letras, Pedagogia, Química.

Hoje, a UNIFEV tem-se destacado em sua atuação por meio, dentre outros, dos núcleos e clínicas especializadas, laboratórios específicos de ensino e pesquisa, bibliotecas, parcerias e convênios com instituições públicas e privadas de Votuporanga e demais localidades.

## **1.2 Missão , Visão e Valores institucionais**

### **1.2.1 A Missão**

*“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.*

### **1.2.2 Visão**

*“a consolidação como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”*

### **1.2.3 Os Valores**

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

## **1.3 Perfil do Egresso da UNIFEV**

O egresso da UNIFEV deverá ter um profundo conhecimento, que é fundamental; sólida formação geral, ética, humanística e axiológica; postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica,

necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania. Deve ter desenvolvido competências que o torne apto para o mundo do trabalho e ser capaz de operacionalizar os desafios apresentados pela complexa realidade social.

A UNIFEV, cônica de sua missão, contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas nos egressos estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um egresso de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

#### **1.4 Caminhos percorridos pela UNIFEV em Autoavaliação Institucional**

A Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga teve início mesmo antes de sua obrigatoriedade legal, quando a Instituição aderiu, voluntariamente, ao processo de avaliação, por considerá-lo de capital importância na condução do desenvolvimento institucional. Com o advento do Exame Nacional de Cursos, avaliação que tornou-se obrigatória para todas as instituições de ensino superior do país, concentrou sua atenção nos resultados da avaliação dos cursos em detrimento do processo de formação dos estudantes. Essa forma de avaliação teve importância e relevância à medida em que ofereceu a oportunidade para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir de discussões que contribuíram de forma significativa para o seu entendimento e sua valorização nos meios acadêmicos e de gestão.

A UNIFEV desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato, inicialmente conduzido pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) foi fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas acumuladas ao longo dos anos de existência desse núcleo na UNIFEV, pautado no compromisso e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da Educação Superior.

Com a implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (2004), foram definidos novos padrões de avaliação de acordo com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES. A UNIFEV, reformulou seu projeto de Autoavaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a ser responsável pelo processo.



Diversos encontros, oficinas e reuniões entre a CPA e comunidade acadêmica de forma geral, foram realizados, e assim definidos os instrumentos de avaliação mais adequados às especificidades da instituição com a utilização de sistema *online* com *software* específico para a aplicação desses instrumentos, coleta e tratamento estatístico das informações, já que, até então, os instrumentos eram aplicados em formulários próprios e, posteriormente, passavam por um processo de leitura ótica, tornando o processo desgastante e moroso

Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de Autoavaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES

O trabalho de Autoavaliação Institucional, coordenado pela CPA, foi comunicado ao INEP/MEC por meio dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, a partir de 2004 e publicizado no *site* institucional.

Consta nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, dentre outros, o desenvolvimento dos processos de avaliação interna e externa; a análise crítica dos resultados das avaliações internas e externas, com indicação de potencialidades e fragilidades institucionais; as propostas de ações de melhorias como subsídios ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa institucional, em relação às dimensões do SINAES.

## **2. Autoavaliação Institucional**

### **2.1 Justificativa**

O Projeto de Autoavaliação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV foi construído em atendimento ao disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e na Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004, que regulamentam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A construção do projeto de Autoavaliação Institucional, a coordenação do processo de Autoavaliação Institucional, bem como a Autoavaliação Institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Justifica-se a opção da UNIFEV pelo desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação, Institucional não só em atendimento às solicitações dos órgãos governamentais,

mas por entender, que são dois os objetivos básicos desse processo: o autoconhecimento e a formação de decisão. Estes objetivos estão voltados para a finalidade de aperfeiçoar o funcionamento e alcançar melhores resultados em sua missão institucional.

Neste sentido, a Instituição assume a avaliação como parte de seu cotidiano regular, buscando solidificar uma cultura institucional que reconhece a avaliação como parte da rotina acadêmica. O processo de autoavaliação é concebido como subsídio fundamental para a gestão da IES, visando à melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão.

A Autoavaliação Institucional não pode reduzir-se a um processo de autoavaliação. A instituição precisa ser avaliada externamente, conforme legislação e orientações da CONAES. A Avaliação Institucional organiza-se a partir de três processos: Avaliação Interna da Instituição (Autoavaliação); Avaliação Externa da Instituição e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, articulados entre si, buscam captar indicadores de qualidade em distintos níveis e enfoques, cuja análise sistemática e integrada oferece elementos básicos para a avaliação das instituições e do sistema de educação superior do país.

## **2.2 Objetivos do Projeto de Autoavaliação**

### **2.2.1 Geral**

O presente projeto de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como objetivo dar continuidade aos processos de Autoavaliação Institucional consolidando uma cultura de avaliação participativa para o autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa, extensão e da gestão por meio do planejamento e avaliação.

### **2.2.2 Específicos**

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na IES;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações da IES a partir da Avaliação Institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- Consolidar o compromisso social da IES;

- Consolidar o compromisso científico-cultural da IES.
- Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis
- Elaborar relatórios conforme solicitado na legislação em vigor.

### 2.3 Metodologia

Conforme o Art. 10 da Portaria Ministerial nº 2.051, de 19 de julho de 2004, o processo de Autoavaliação Institucional será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação, e conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861/2004, ela terá como responsabilidade a “*condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP*”. A Autoavaliação Institucional prevê a participação e envolvimento da comunidade acadêmica, com apoio da alta administração da IES e com disponibilização de informações e dados confiáveis.

A Autoavaliação Institucional adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, sob a orientação da Comissão Própria de Avaliação, especialmente constituída para este fim.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumir novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

O processo envolverá toda comunidade acadêmica (interna): docentes, tutores, discentes, técnicos administrativos e a comunidade externa: egressos e comunidade civil organizada.

Realizada, anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da UNIFEV.

De acordo com o SINAES (2004), o processo de autoavaliação deve ser conduzido respeitando-se as peculiaridades e especificidades da IES, com

gerenciamento dos diferentes instrumentos, informações e disponibilidades, e pautando-se numa metodologia que respeite os princípios indicados na legislação, quais sejam:

- Participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da comunidade externa;
- Transparência em todas as suas atividades, assegurando-se a publicidade de todos seus procedimentos;
- Globalidade de resultados de forma a estes expressarem uma visão de conjunto da Instituição;
- Gradualidade expressa num processo em que a incorporação das diferentes dimensões dar-se-á a partir de uma maior ou menor complexidade.

Como continuidade ao projeto original de autoavaliação (2004), a UNIFEV continua contemplando em seu momento atual de desenvolvimento dos processos de autoavaliação, as diferentes dimensões institucionais propostas pelo SINAES (SINAES, 2004):

O presente projeto de autoavaliação incorporará elementos próprios do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado no D.O.U, de 01 de novembro de 2017, por meio da Portaria MEC nº 1.382 de 31 de outubro de 2017.

O referido instrumento matricial organizou em cinco eixos temáticos as 10 dimensões referenciadas no marco legal previsto no artigo 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. O agrupamento das dimensões em eixos visa facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação, assim dispostos:

**Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES.

**Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

**Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

**Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

**Eixo 5 – Infraestrutura Física:** corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

## **2.4 Etapas do Processo de Autoavaliação**

### **2.4.1 Planejamento e preparação coletiva**

O Objetivo desta primeira etapa é planejar a autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a autoavaliação das Instituições formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no D.O.U, de 01 de novembro de 2017, por meio da Portaria MEC nº 1.382 de 31 de outubro de 2017 e os documentos básicos produzidos pela UNIFEV, que caracterizam suas realidades, objetivos e missão.

Simultaneamente, com objetivo de promover o envolvimento dos diversos atores da autoavaliação, serão implementadas diversas ações de sensibilização, como reuniões, seminários e palestras para que todos estejam cientes da nova sistemática de avaliação e se integrem de forma proativa no processo.

**Esta etapa prevê as seguintes ações:**

- I. Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- II. Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologias, recursos e cronograma, baseados nos quesitos avaliados pelo instrumento de avaliação institucional externa publicado com a Portaria nº 1.382 de 31 de outubro de 2017;
- III. Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

#### **2.4.2 Coleta e Sistematização dos dados**

O objetivo desta segunda etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação, articulando todos os atores envolvidos, bem como os recursos a serem disponibilizados, de forma que as ações transcorram num clima de cooperação e dinamismo, produzindo a eficácia necessária para garantir o elevado nível dos resultados.

Constitui-se no momento oportuno para análise e incorporação das ações planejadas, de forma coletiva e democrática e para a definição dos instrumentos de avaliação que serão desenvolvidos.

A comunicação e a troca de informações, neste momento, serão fundamentais para a articulação entre os participantes das ações que serão desenvolvidas e das metodologias que serão utilizadas.

Os Comitês se reunirão para análises globais e específicas e apresentarão um cronograma de ações com previsão de aplicação, datas, acompanhamento e responsável pelas ações propostas e encaminhada à comissão de avaliação.

A programação coletiva da aplicação das ações trará a oportunidade de melhoramentos constantes no processo, contando com a diversidade de experiências e paradigmas.

#### **Esta etapa prevê as seguintes ações:**

- I. Definição dos Comitês (grupos de trabalho);
- II. Realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões e sessões de trabalho;
- III. Construção dos instrumentos de avaliação (Questionários, entrevistas e outros),
- IV. Definição dos recursos que serão envolvidos no processo avaliativo;
- V. Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- VI. Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- VII. Elaboração de Relatórios de avaliação.

#### **Construção e análise dos instrumentos:**

Os instrumentos de avaliação serão aplicados em toda a comunidade ou parte dela, de acordo com as necessidades de informações detectadas no processo e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

Na construção dos instrumentos de avaliações serão aplicados os conteúdos teóricos práticos envolvidos em cada situação abordada. A CPA poderá compor uma Comissão Temporária Especial ou convidar membros dos Comitês para auxiliá-la na construção e revisão desses instrumentos.

Descrição dos instrumentos:

- I. Pesquisa Sócio-Econômica e Cultural
- II. Pesquisa Acadêmica
- III. Pesquisa com a Comunidade Externa
- IV. Pesquisa Pós-Graduação
- V. Pesquisa Técnico-Administrativa
- VI. Pesquisa Docente
- VII. Pesquisa com Egresso

Os dados e informações obtidos, irão gerar uma grande quantidade de informações que deverão ser adequadamente estudados, compreendidas e discutidas, pelos Gestores, Comitês e Colegiados de Cursos, com objetivo de gerar consenso entre os atores sobre as realidades detectadas em cada uma das dimensões a serem avaliadas.

O processo de reflexão deverá transcorrer num clima democrático e participativo, em que seja considerada a diversidade de opiniões e percepções sobre os resultados, com suporte de orientações acadêmicas e administrativas, para possibilitar a construção de uma visão global da Instituição, que oferecerá importantes pistas para os rumos futuros em direção ao aprimoramento de suas atividades.

### **2.4.3 Consolidação do Processo**

Nesta terceira etapa, após a adequada integração das informações geradas no processo de avaliação, o objetivo desta etapa é buscar a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas da Instituição.

**Esta etapa prevê as seguintes ações:**

1. Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica
2. Elaboração de um relatório final que expresse os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões e a análise e interpretações dos dados;
3. Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
4. Planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas.

A utilização do espaço para os debates de opiniões e idéias, visa oportunizar a incorporação dos resultados obtidos, produzindo elementos ativos de transformação da realidade.

As reuniões de trabalho para busca coletiva e democrática de soluções irão marcar acentuadamente esta etapa, onde a comunicação e troca de informações abrem trânsito entre a diversidade de dimensões, eixos e áreas distintas.

#### **2.4.4 Divulgação dos resultados**

A divulgação dos resultados da autoavaliação caracteriza a quarta etapa do processo e deverá contemplar primeiramente a praticidade e simplicidade, considerando que inúmeros segmentos terão acesso as informações, e, portanto deverão ser disponibilizadas de forma acessível e compreensível para os destinatários.

Serão divulgados e difundidos os resultados através de seminários, de reuniões, de documentos informativos impressos ou eletrônicos e outros, e servirá para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

O processo de autoavaliação disponibilizará diversas informações à comunidade institucional que deverão, nesta etapa, conduzir o planejamento de ações



destinadas à superação de dificuldades detectadas, com objetivo de aprimorar as atividades da IES.

Os atores da autoavaliação, consolidando o processo, deverão esboçar e priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejando de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar desde as metas mais simples, até as mais complexas.

Ao final do processo de autoavaliação será importante proceder uma reflexão sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e avanços alcançados, de forma que ações futuras possam ser planejadas, visando a sua continuidade.

Deste modo, o processo de autoavaliação permitirá não só o auto conhecimento Institucional, como será um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a etapa seguinte da avaliação institucional.

## **2.5 Recursos necessários**

### **2.5.1 Humanos**

- Os integrantes da Comissão Própria de Avaliação - CPA;
- Integrantes do Núcleo de Avaliação Institucional - NAI
- Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica;
- Coordenadores e supervisores;
- Membros dos Comitês Técnicos constituídos de acordo com as dimensões a serem avaliadas;
- Profissional em estatística;
- Departamento de comunicação.

### **2.5.2 Materiais**

A UNIFEV coloca à disposição dos executores do Projeto de Autoavaliação, CPA e NAI, uma excelente estrutura física no Campus Centro contendo três salas, sendo para reuniões, outra para os gabinetes de trabalho e espaço de recepção. Apresenta mobiliário adequado ao desenvolvimento das atividades (mesa, cadeiras, armários e arquivos). Há computadores, impressora, pontos de rede e linha telefônica. Além das instalações e equipamentos, é disponibilizado material permanente e de consumo na medida das necessidades dos agentes de avaliação.

### 2.5.3 Operacionais

As pesquisas são realizadas pelo Núcleo de Autoavaliação Institucional por software próprio, o qual está inserido no Portal Acadêmico. Para o ano de 2019 planeja-se atualização do software e construção de um aplicativo de Pesquisas.

### 2.6 Cronograma

ETAPAS	2018			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
1.Planejamento e preparação coletiva	X			
2.Coleta e Sistematização dos dados		X	X	
3.Consolidação do Projeto				X
4.Divulgação dos Resultados da Autoavaliação	X			

  
Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco  
Reitor